

Sarney acha que deve opinar

O presidente José Sarney defendeu ontem o direito de opinar à vontade nos trabalhos da Assembleia Nacional Constituinte. É um direito, segundo ele, que lhe reser-

va como cidadão e como chefe da Nação, e se não o fizesse estaria cometendo "um crime de omissão".

No programa "Brasil Constituinte", levado ao ar pela **TV Manchete**, o presidente rebateu as críticas de que o Executivo vem interferindo na Assembleia Nacional, reconhecendo o caráter soberano da elaboração da nova Carta Magna. Segundo ele, opinar não significa interferir, atitude que efetivamente condena. "O que não posso fazer, não farei, é realmente engajar o governo, os instrumentos do governo para prevalecer qualquer ponto de vista dentro da Constituinte. Respeito a soberania. Acho que a Constituinte só é Constituinte porque ela é soberana. Agora, o presidente da República, o chefe da Nação, não pode jamais se omitir ao que se passa dentro dela", afirmou o presidente Sarney.

De acordo com ele, o ato de convocar a Assembleia Nacional Constituinte trouxe, embutido, o compromisso "de jamais me omitir nas discussões dos problemas maiores do País". E completou: "Como chefe da Nação, eu não posso cometer o crime — que seria o crime da omissão — de me escusar de opinar sobre os assuntos que eu acho de grande interesse nacional.